



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, DOMINGO 21 E SEGUNDA-FEIRA 22 DE ABRIL DE 2013

# Prefeitura de Aracaju soluciona o problema do lixão

Uma briga judicial que durava 13 anos no Ministério Público Federal e Estadual, enfim, teve o término que marcou o início de uma nova realidade na história da capital sergipana. Após 30 anos de existência, o lixão do bairro Santa Maria foi desativado, deixando para trás uma narrativa triste de poluição. A data tão esperada para dar fim ao aterro controlado foi o dia 16 de abril de 2013.

A Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA), preocupada com a situação que se agravava a cada dia, e também pelo risco de um desastre com o choque entre uma aeronave e um urubu, findou com o cenário, no mínimo aflitivo, que era aquele da localidade que abrigava o lixão. De longe já podia ser vista a grande quantidade de dejetos que, ao longo do tempo, veio se acumulando e prejudicando os que moram nos arredores e, principalmente, marcava, negativamente, o histórico de catadores que viviam em uma situação desumana.

Para uma luta de 13 anos, já dá para imaginar que não foi uma causa fácil de se conquistar, ainda mais se levada em consideração que o descumprimento da desativação por parte da gestão anterior, gerou uma multa superior a R\$30 milhões. A razão da preocupação, no entanto, foi maior e prevaleceu diante dos impasses judiciais. Agora, todos os resíduos de Aracaju já estão sendo despejados em uma Unidade de Transbordo em Nossa Senhora do Socorro e, posteriormente, o lixo segue para o aterro Sanitário em Rosário do Catete.

A grande questão estava focada no interesse popular e na causa ambiental. O lixo é um dos maiores causadores do aquecimento global por provocar um dos gases mais letais que existe para o meio ambiente, que é o metano, considerado pior até mesmo que o gás carbônico. Além disso, o acúmulo do lixo é responsável por uma boa parte de doenças transmitidas por pragas, insetos ou animais que se alimentam do lixo, como por exemplo leptospirose, dengue, malária, entre outras enfermidades.

Foi por essas e outras questões que, com o passar do tempo, a desativação do lixão passou a se tornar uma causa de imediata necessidade.

Dados do Governo Federal indicam que 50,8% dos municípios brasileiros davam um destino inadequado para o lixo. De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico do Instituto Brasileiro de Estatística (IBGE), 22,5% desses municípios o lixo era levado para aterros controlados, como era o caso de Aracaju. No entanto, agora, esse dado faz parte do passado. Uma nova realidade está sendo construída em um espaço que antes era motivo de insatisfação.

Com a desativação do lixão, a capital sergipana é uma das que atendeu, antes mesmo do término do prazo, a lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) a qual, criada em 2010, determina disciplina na coleta, no destino final e no tratamento de resíduos urbanos, perigosos e industriais, entre outros. Essa lei estabelece metas importantes para o setor, como o fechamento dos lixões até 2014.